

## Artigo de Pesquisa

**O ESPAÇO EM METROPOLIZAÇÃO: AS URBANIDADES NO RURAL NA COMUNIDADE SÃO FRANCISCO NO MUNICÍPIO CAREIRO DA VÁRZEA - AM****Space in metropolization: Rural Urbanities in the São Francisco community in Careiro da Varzea - AM**Ilma de Farias Raulino<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas, Departamento de Geografia, Manaus, Brasil. E-mail. [ilmafariass18@gmail.com](mailto:ilmafariass18@gmail.com)

 <https://orcid.org/0009-0001-9105-8835>

Recebido em 12/07/2022 e aceito em 11/05/2023

**RESUMO:** O estudo das relações presentes entre o urbano e rural introduzido à metropolização do espaço apresenta novos preceitos voltados ao tradicional contexto de espaço urbano e espaço rural através de novas espacialidades. O pensamento de distinguir urbano e rural torna-se cada vez mais distante, embora cada espaço apresente suas particularidades e se entrelaçam. As mudanças no campo demonstram alterações nos hábitos, saberes e no modo de vida o que caracteriza a diversificação dos sujeitos que atuam nesse espaço, criando um ambiente híbrido, a partir de uma nova vivência socioespacial que apresenta tantos aspectos urbanos quanto rurais. O objetivo do trabalho é analisar o processo de metropolização na Comunidade São Francisco no município Careiro da Várzea no estado do Amazonas. A fim de atender os objetivos expostos adota-se o método materialismo histórico-dialético, para compreender os fenômenos a partir de sua totalidade. Portanto as transformações provenientes desse processo espacial chamado “metropolização” são notórias, o que se faz necessário analisar tais mudanças associadas a este na comunidade São Francisco no município Careiro da Várzea, que é uma comunidade ribeirinha, as margens do Rio Solimões, onde o rio é o percussor do seu modo de vida, todavia entender as urbanidades presentes neste espaço é fundamental, a fim de compreender como o urbano e rural se interconectam e interagem em diversas combinações.

**Palavras-chave:** Metropolização; Urbano; Rural; Careiro da Várzea.

**ABSTRACT:** The study of the present relations between the urban and rural, introduced to the metropolization of space, presents new precepts aimed at the traditional context of urban space and rural space through new spatialities. The thought of distinguishing urban and rural becomes increasingly distant, although each space presents its particularities and intertwine. Changes in the field demonstrate changes in habits, knowledge and way of life, which characterizes the diversification of subjects who work in this space, creating a hybrid environment, based on a new socio-spatial experience that presents both urban and rural aspects. The objective of this work is to analyze the process of metropolization in the São Francisco Community. In order to meet the above objectives, the dialectical historical materialism method is adopted, to understand the phenomena from their totality. Therefore, the transformations arising from this spatial process called "metropolization" are notorious, which makes it necessary to analyze such changes associated with this in the São Francisco community in the municipality of Careiro da Várzea, which is a riverside community, on the banks of the Solimões River, where the river is the precursor of their way of life, however

understanding the urbanities present in this space is essential in order to understand how urban and rural interconnect and interact in different combinations.

**Keywords:** Metropolization; Urban; Rural; Careiro da Varzea.

## INTRODUÇÃO

O processo de metropolização faz-se presente no atual momento da organização e práticas espaciais, empregando suas características metropolitanas ao espaço, o que permite transformações significativas. Nesta ótica tida como hegemônica é a metropolização que “domina e dirige os processos que segundo Lencioni (2015, p. 8) “metamorfoseiam o espaço”. Assim, a relação urbano e rural ganha segmentos e se modifica, obrigando a mudança na distinção clássica entre o urbano e o rural. É neste sentido que iremos nos debruçar no estudo do processo de metropolização na Comunidade São Francisco, para identificar as principais urbanidades alocadas neste espaço, provenientes deste fenômeno urbano.

A área de estudo compreende a Comunidade São Francisco, localizada no município Careiro da Várzea que compõe a Região Metropolitana de Manaus. Assim, a comunidade é um lugar tido como ribeirinho, que vivencia a sazonalidade do ciclo hidrológico, de várzea e cheia. Somando a isto o modo de vida se dá a partir da dinâmica dos cursos fluviais, são os meios que ocorre a circulação de pessoas e mercadorias, e, portanto, configura a organização espacial. Neste sentido, a relação entre cidades e rios estabelece uma interação direta com a sociedade urbana, e então o estilo de vida urbano se expande e acaba coexistindo em outros modos de vida, proporcionando o paralelo do viver ribeirinho e rural com traços urbanos visto a influência desses espaços.

Logo, estamos diante de um rural que, gradativamente se ressignifica visto a difusão dos tidos códigos urbano-metropolitanos, que passa a agregar novas atividades e funções que eram tidas como exclusiva da metrópole. E então chegam as urbanidades que são uma evidencia da metropolização para além da metrópole onde sintetiza a hibridez do rural e urbano, alterando hábitos e costumes, no entanto, não permite que o rural desapareça. Assim, a comunidade São Francisco vivencia tal hibridez estando presente o viver ribeirinho com atividades agrícolas, pesca e o modo de vida singular, em contraste com o comportamento, hábito e vivência materializado ou não na comunidade influenciado pela metrópole.

É dentro desta perspectiva exposta que a pesquisa se desenvolveu, a fim de entender a metropolização do espaço, bem como as urbanidades na área de estudo, suas mudanças e transformações no modo de vida das pessoas. Bem como os códigos metropolitanos como indica Lencioni (2015) podem estar presentes nestes espaços, ditos distantes da realidade metropolitana não se distanciando do tradicional viver ribeirinho. Assim o objetivo geral é analisar o processo de metropolização na Comunidade São Francisco; e os específicos identificar as principais urbanidades presentes, assim como verificar a relação urbano-rural na comunidade, e por fim, compreender as mudanças provenientes do processo de metropolização na área de estudo.

Dentro do exposto, muitos espaços rurais apresentam características exclusivas de áreas urbanas, como modo de ser, hábitos, costumes e atitudes influenciados pelo social, cultural e econômico da metrópole, sendo evidenciado pela maneira de viver nos espaços rurais influenciados pelas metrópoles. Assim, indaga-nos alguns questionamentos acerca do contexto de metropolização, relação urbano-rural, e conseqüentemente as urbanidades. Portanto, que rural é esse? Houve modificações no modo de ser e viver no rural? Quais foram estas? Não existia antes ou se intensificou nos últimos anos? E, como o capitalismo, sendo este em constante expansão neste espaço totalizado em questão, é visto, e entendido por esses sujeitos, e quais suas ações em escala local?

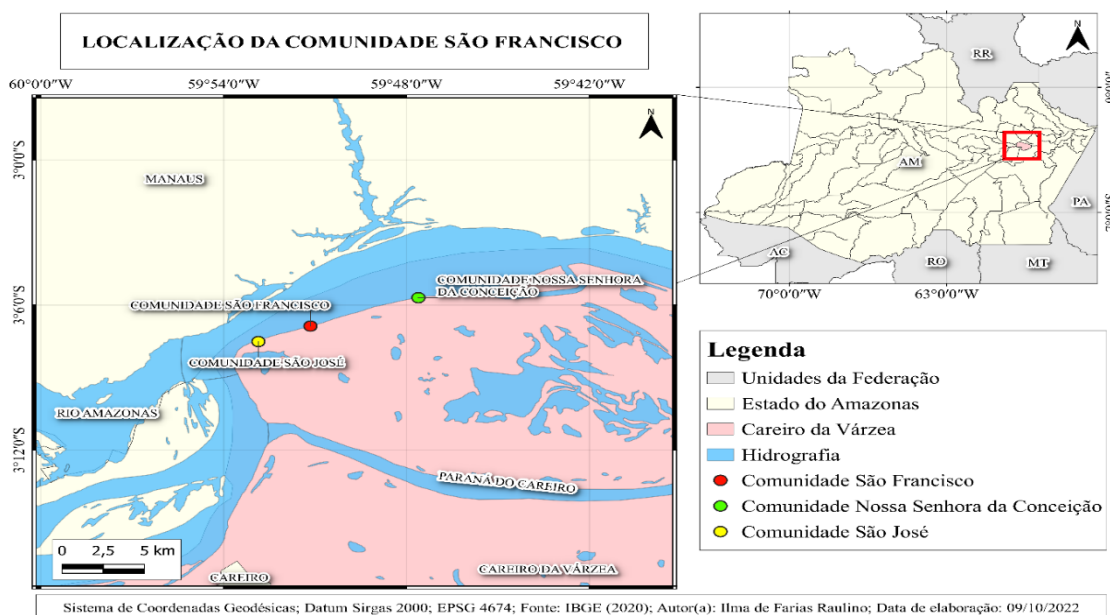
Portanto tais indagações demonstra-nos a importância de tal estudo, visto que as transformações provenientes desse processo espacial chamado “metropolização” são notórias, o que se faz necessário analisar tais mudanças associadas a este na comunidade São Francisco no município Careiro da Várzea, que é uma comunidade ribeirinha, as margens do Rio Solimões, onde o rio é o percussor do seu modo de vida, todavia entender as urbanidades presentes neste espaço é fundamental, para compreender como o urbano e rural se interconectam e interagem em diversas combinações.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A Comunidade São Francisco se localiza na Costa da Terra Nova<sup>1</sup> no município do Careiro da Várzea no Estado do Amazonas que conforme Aguiar (2001, p. 9) a denominação do município é em razão da sua localização na várzea, com 80% do seu território sujeito a inundações nas épocas das cheias do Rio Amazonas. Logo a comunidade é um ambiente de várzea, abriga cerca de 181 famílias, totalizando 724 moradores presentes na comunidade. Vale citar que a comunidade fica a montante da Comunidade São José e a jusante da Comunidade Nossa Senhora da Conceição (Figura 01), portanto ambas fazem fronteira com a Comunidade São Francisco, além de que todas situam-se na Costa da Terra Nova.

---

<sup>1</sup> A Costa da Terra nova está localizada na porção ocidental da ilha do careiro, a noroeste do município Careiro da Várzea, de frente para o Rio Amazonas.



**Figura 1.** Localização da comunidade.

O método, de acordo com Japiassu e Marcondes (1990, p. 131),

Deriva do grego e é formada por dois termos, sendo a primeira meta (por, através de); e segundo *hodos* (caminho). Sendo, portanto, definido como “conjunto de procedimentos racionais, baseados em regras, que visam atingir um objetivo determinado.

Marconi e Lakatos (2008, p. 110) “método se caracteriza por uma abordagem mais ampla, em nível de abstração mais elevado, dos fenômenos da natureza e da sociedade”, portanto, o uso do método é de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa, a fim de desenvolver uma abordagem ampla do objeto de estudo. Por exemplo, na ciência, o estabelecimento e a demonstração de uma verdade científica.

Com o intuito de enfatizar as alegações entende que as afirmações acerca do método são imprescindíveis bem como citado abaixo:

A construção de um sistema intelectual que permita, analiticamente, abordar uma realidade, a partir de um ponto de vista, não sendo isso um dado a priori, mas ‘uma construção’, no sentido de que ‘a realidade social é intelectualmente construída. (SPOSITO, 2004, p. 24)

Suertegaray (2005) aponta que Marx e Engels defendiam que a transformação da matéria, ou seja, das condições materiais da natureza, realizava-se a partir do trabalho, e a alienação disto era por meio das forças econômicas, que corroboravam para promover transformações em diversos setores da sociedade, sendo um dos principais no que diz respeito ao rumo da história. Dentro do exposto Sposito (1999) apresenta esse pensamento materialista histórico de Marx e Engels:

Para o materialismo histórico, a teoria se constrói sempre em relação à prática política, formando a práxis (“relação dialética entre o homem e a natureza, na qual o homem, ao transformar a natureza com seu trabalho, transforma a si mesmo (SPOSITO, 1999, p. 350).

Assim, baseado em Suertegaray (2005) a dialética de Marx está intimamente ligada as determinações econômicas do capitalismo. A partir de Sposito (2004, p. 44) “o segredo da dialética científica depende da compreensão das categorias econômicas como expressão teórica de relações históricas de produção, correspondentes a determinada fase do desenvolvimento da produção material”. Deste modo Suertegaray (2005) assevera que essa alienação do homem que provoca a divisão social do trabalho, e a conseqüente aparição de classes, que decorre lutas entre elas, a partir deste contexto surge a história, organizada em diferentes formas de organização social, bem como modos de produção.

Portanto, utilizaremos o método materialismo histórico dialético, a fim de compreender os fenômenos a partir de sua totalidade, bem como Kosik (2010, p. 98) assevera “o método [dialético] decompõe o todo, para poder reproduzir espiritualmente a estrutura da coisa e, portanto, compreender a coisa”. O autor aponta que o método dialético está atento para a materialidade (concreto) em movimento.

Sobre este aspecto, Sposito (2004, p. 46) expõe que “o sujeito se constrói e se transforma vis-à-vis o objeto e vice versa. Nesse sentido teremos as antíteses e as teses em constante contradição e movimento”.

Dentro dessa perspectiva tal método se dispõe a partir de uma visão mais crítica da realidade que estuda a sua concretude, para mostrar as contradições existentes no objeto que está sendo estudado. Salvador (2012, p.102) alude que:

Os trabalhos científicos elaborados de acordo com esse método, se dedicam à interpretação da totalidade em movimento, chegando, dessa maneira, à essência do concreto, suas contradições, as desigualdades e as possibilidades de mudança rumo a um futuro diferente do presente.

Para analisar o processo de metropolização do espaço na Comunidade São Francisco no município Careiro da Várzea, fez-se necessário alguns procedimentos metodológicos com o propósito de atingir os objetivos projetado pela pesquisa. A pesquisa bibliográfica do conteúdo proposto é indispensável, como concerne Marconi e Lakatos (2008, p.115) “a citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstraram contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.” Portanto o referencial bibliográfico, a leitura do assunto é fundamental para o enriquecimento da pesquisa, bem como alguns autores que trabalham acerca da temática destaca-se Lencioni (2015), Lima (2014), Sousa (2013), Rua (2002, 2007, 2015, 2017), Ferreira, Mattos e Rua (2015) e Trindade Jr. (2005).

A presente pesquisa apresenta um caráter exploratório, visto que segundo Chaer, et.al. (2011, p. 254) “as pesquisas exploratórias serviram em apertada síntese, para

um primeiro conhecimento de temas e fatos menos estudados e menos conhecidos. Seria uma etapa inicial para um posterior aprofundamento temático“. Portanto, a pesquisa consiste em meio para se aprofundar mais no tema proposto, como coloca Sampieri (1991),

Os estudos exploratórios são feitos, normalmente, quando o objetivo da pesquisa é examinar um tema ou problema de investigação pouco estudado ou que não tenha sido abordado antes (SAMPIERI, 1991 apud RÉVILLION, 2003, p. 23).

Sendo assim, a pesquisa exploratória consiste, a grosso modo, em um meio de “investigação” que permitirá o reconhecimento de fatores determinantes para o embasamento da pesquisa realizada, assim sendo, pesquisa exploratória dentro deste trabalho será utilizada como um meio de conhecer, analisar e buscar adquirir mais informações, para que com isto possa se iniciar as demais etapas desta pesquisa.

O trabalho de campo é uma metodologia utilizada para “aprofundar um processo de observação e análise detalha do real (pesquisa de campo)” (SALVADOR, 2012, p. 101). Assevera-se que é de suma importância a visitação a campo a fim de entender a realidade, visando uma interpretação qualitativa do real, como elucida Andrade (2008, p. 88) que “a Geografia se faz andando e pensando”. À vista disso, com o trabalho de campo é possível a realização de registros fotográficos e a observação direta do pesquisador. Assim, o uso de múltiplas fontes é de suma importância, como aponta Yin (2010, p. 26) “o uso de múltiplas fontes de evidência nos estudos de caso permite que o investigador aborde uma variação maior de aspectos históricos e comportamentais”

Nesta perspectiva, Gil (2002, p. 129) retrata as principais ações a serem feitas a partir deste estudo

Os estudos de campo requerem a utilização de variados instrumentos de pesquisa, tais como formulários, questionários, entrevistas e escalas de observação. Torna-se necessário, portanto, pré-testar cada instrumento antes de sua utilização, com vista em: (a) desenvolver os procedimentos de aplicação; (b) testar o vocabulário empregado nas questões; e (c) assegurar-se de que as questões ou as observações a serem feitas possibilitem medir as variáveis que se pretende medir (GIL, 2002, p.129).

Partindo deste pressuposto a realização de entrevistas é fundamental (Figura 2) sendo esta parcialmente estruturada, que corresponde a uma entrevista que “é guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” (GIL, 2002, p.117). Nesse sentido é necessário conduzir a entrevista de forma coerente e clara, no intuito de conseguir atender os objetivos da pesquisa, e, portanto, “ser desenvolvida a partir de estratégia e tática adequadas.” (GIL, 2002, p.117). Desse modo o diálogo com os moradores da comunidade, entendendo sua realidade e singularidade, tornou-se rico o desenvolvimento da pesquisa, aproximando o pesquisador do seu objeto de estudo.





**Figura 2.** Entrevistas aos moradores da comunidade. **Fonte:** CARVALHO (2022).

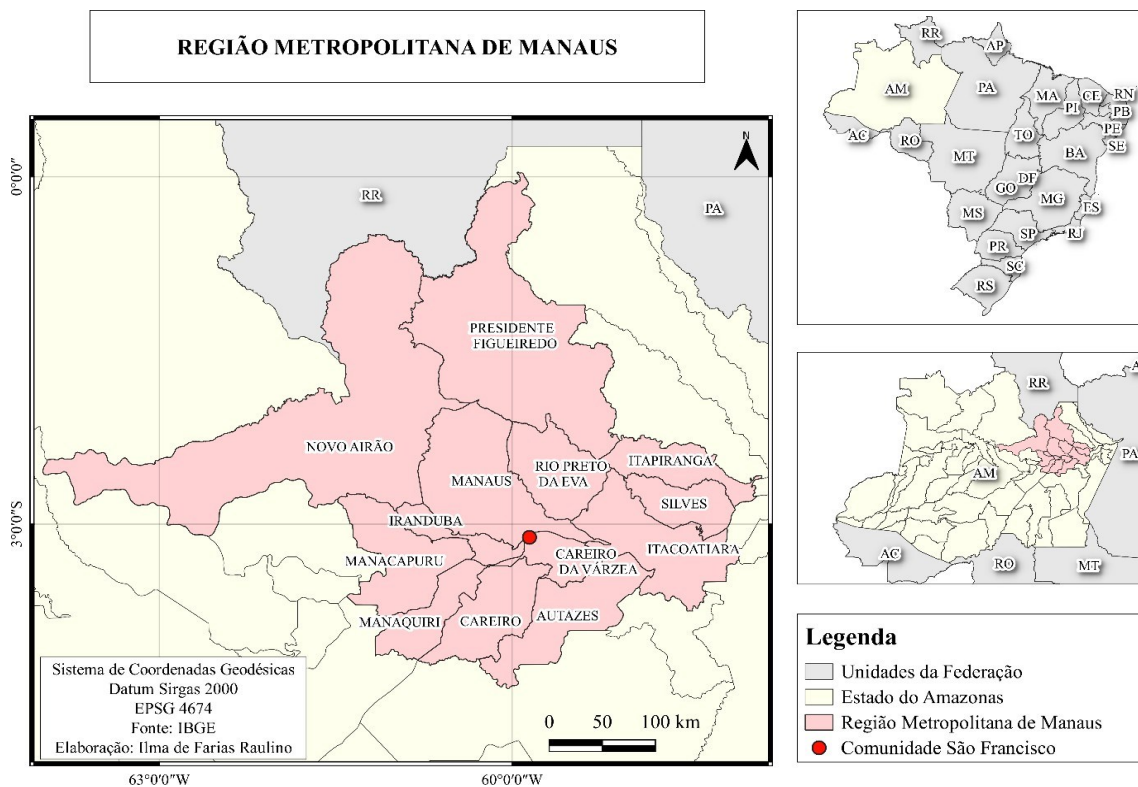
Os dados aqui apresentados foram realizados a partir de entrevistas a 15 famílias da comunidade, dentre as quais encontram-se pescadores, agricultores, comerciantes, aposentados e professores. Nas entrevistas foi possível compreender a realidade estruturada na comunidade, ao conversar com o agricultor que se adapta a sazonalidade local com o cultivo de suas mercadorias frente a cheia e vazante, e que aceitam PIX como forma de pagamento, atrelando o rural ao metropolitano de forma direta. Assim como os comerciantes que buscam suas mercadorias em Manaus para levar a comunidade enfrentando todas as dificuldades de locomoção visto o acesso apenas de forma fluvial, e atrelado a vivencia de agricultores e comerciantes foi possível entender a vivencia dos aposentados e professores que puderam compartilhar o seu modo de vida visto a singularidade ribeirinha, e o metropolitano que chega a esses espaços, irrustido por meios materializados como celular, formas de pagamento, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, assim como não materializados do modo de ser, pensar, agir, falar, vestir e outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### **A Região Metropolitana de Manaus e o Careiro das Várzea: Breve contextualização da área de estudo**

A Região Metropolitana de Manaus (Figura 3) foi criada a partir da institucionalização da Lei Complementar Estadual N° 52/07, que era composta apenas por sete municípios, a saber: Rio Preto da Eva, Presidente Figueiredo, Iranduba, Novo Airão, Careiro do Várzea e Itacoatiara, logo, então com a Complementar N°59 de dezembro de 2007 integrou-se Manacapuru. No entanto, em um segundo momento com a Lei N° 64 de 2009, adicionou-se mais 5 municípios, sendo, então, integrada por 13

municípios bem como: Autazes, Silves, Manauquiri, Itapiranga, Careiro da Várzea, Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru, Manaus, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva. Tendo características únicas como sua extensão que de acordo com o IBGE (2014) é de 127.119 km<sup>2</sup>, que corresponde a três vezes o estado de Alagoas (27.778,506 km<sup>2</sup>).



**Figura 3.** Mapa da Região Metropolitana de Manaus.

Lima (2014) em sua pesquisa acerca da institucionalização da Região Metropolitana de Manaus (RMM) retrata que há três dimensões (político-jurídico-ideológico) que são antepostas ao processo de Metropolização, onde denomina-se de “Metropolização Induzida”, a partir de ações realizadas compreendendo os interesses de promotores imobiliários por meios combinados ou isolados, que induzem aos processos socioespaciais, e sobretudo, a metropolização. E Sousa (2013) retrata que o interesse desses grupos está ligado ao crescimento da metrópole manauara com ênfase ao Sul, sendo no primeiro momento para Iranduba e posterior a Manacapuru, superando as dificuldades fluviais por meio da Ponte Jornalista Phellipe Daou e outras obras, essas ações incentivam criação indústrias, migração de pessoas, estabelecendo um fluxo econômico notório nesses espaços.

E o Careiro da Várzea como visto é um dos municípios que compõe a RMM, e tem uma geografia específica, sendo uma área de planície, e que não apresenta a realidade acima descrita de Iranduba e Manacapuru, onde a cidade é localizada

[...] a 25 km de Manaus, Careiro da Várzea apresenta cerca de mil habitantes em seu pequeno núcleo urbano, faz parte da Região



Metropolitana de Manaus e está localizada numa ilha (Ilha do Careiro) um terraço fluvial de formação quaternária, considerada uma várzea alta, mas que devido às cheias excepcionais como as de 1953, 2009 e 2012, inunda, levando os habitantes deste pequeno núcleo com o status de cidade a construírem assoalhos de madeira levados, dentro de suas próprias casas, bem como nas ruas inundadas (LIMA, 2014, p. 224).

O município segundo Pacheco *et al.* (2018) foi criado pela Lei n. 1.828, de 30 de dezembro de 1987, com o nome de Careiro da Várzea, devido ao fato de que, a maior área abrange as terras de várzea. Sternberg (1998) aponta que a fundação se deu após diversas manifestações das aglomerações rurais, como por exemplo, as comunidades rurais que viviam na área de Várzea do antigo Careiro. O autor cita que em sua formação, o município recebeu diversos nordestinos, em sua maioria do Ceará, representando grande parte da origem dos moradores do município. De acordo com as estimativas de 2020 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município apresenta uma população de 30.846 habitantes, e uma densidade demográfica de 9,09 hab/km<sup>2</sup>.

### **A comunidade São Francisco um pequeno arcabouço**

A comunidade São Francisco se adapta a diferentes realidades, enfrentando a cada ciclo um reinício, buscando alternativas para integrar-se às variações das características ambientais onde vivem. Assim sendo, a economia local é pautada na agropecuária familiar comercial e de subsistência, além de atividades do setor público, quais sejam: educação, saúde e dos aposentados. Portanto, o ecossistema de várzea regula as atividades desenvolvidas no espaço, modificando a paisagem em virtude do regime das águas. Interfere na mobilidade de pessoas e produtos, no modo de vida e na forma de construção de moradias. As casas das comunidades são típicas de regiões ribeirinhas da Amazônia, sendo de paletes<sup>2</sup>, com cerca 1 metro a 2 metros de altura devido a dinâmica sazonal. (Figura 4). No entanto, as casas são bem estruturadas, com uma infraestrutura peculiar, assemelhando-se as casas da metrópole Manaus, o que diferencia é os grandes troncos e perna mancos que as colocam no “alto”.

---

<sup>2</sup> É um estrado ou plataforma, geralmente feito em madeira.



**Figura 4.** Estrutura das casas na comunidade São Francisco **Fonte:** RAULINO (2022).

Como seu próprio nome diz comunidade “São Francisco” tem em sua maior parte seguidores do catolicismo, assim como a maior parte das comunidades em seu entorno são nomes de santo e o catolicismo é bem presente. A igreja é uma grande conquista da comunidade que em forma comunitária a construiu de alvenaria e melhorou sua infraestrutura (Figura 5) que anteposto era de madeira e bem antiga. A igreja católica é o local dos festejos em homenagem a São Francisco, padroeiro da comunidade, por meio de arraiais e outras atividades que ocorrem no período antes da data que comemora o dia do santo padroeiro que é de 26 de setembro à 4 de outubro.

A igreja é uma instituição chave no processo de organização da comunidade, pois representa o núcleo central de seus moradores, uma vez que grande parte das atividades realizadas nas comunidades é organizada na igreja, considerando que os cultos e as missas aos domingos constituem o momento por excelência de reunião e de encontro, no qual os moradores obtêm informações sobre a comunidade e decidem sobre os assuntos que surgem.



**Figura 5.** Igreja Católica São Francisco. **Fonte:** RAULINO (2022).

Em meio ao tradicionalismo típico de comunidades ribeirinhas, com o desenvolvimento de atividades voltadas ao setor primário, a estrutura física e social, a comunidade é, e muito, influenciada pela metrópole, e não perdendo seu modo de vida peculiar e único. Não apenas são influenciados pela metrópole, como hoje, após anos de uso de lamparinas, e uma realidade diferente do urbano, a comunidade passa a ter acesso a energia elétrica a partir de 2002, com a inserção do “Luz para todos” no início do governo Lula. Tinha como objetivo ofertar energia elétrica à parcela da população do meio rural que ainda não tivesse acesso a esse serviço, sendo concebido como instrumento de desenvolvimento e inclusão social, pois de acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2000 existiam dois milhões de domicílios rurais não atendidos pela Prestação dos Serviços de Energia Elétrica.

Sabendo que a energia elétrica é um direito básico a todo cidadão, principalmente na Amazônia, visto as distâncias e dificuldades de acesso aos espaços. A energia elétrica dispõe da possibilidade de postos de saúde, melhoria na produção, ligação telefônica, conservação de alimentos, melhoria na qualidade de vida, e no social dentre outros aspectos. Assim, a presença de energia elétrica disponibilizou o uso de equipamentos sociais que apresentam transformações ao modo de vida ribeirinho (Figura 6). Sendo um feito a aposentar a antiga lamparina e as velas que faziam parte da realidade dos moradores da comunidade, e dando entrada a novos elementos presentes no dia-a-dia ribeirinho que antes eram exclusivos do urbano, mas que agora fazem-se presentes no cotidiano desse povo.





**Figura 6.** Equipamentos Eletrônicos: Caixas de Som (A); TV de Led (B) **Fonte:** RAULINO (2022).

Após a chegada da energia elétrica há 20 anos atrás, a presença de televisões, sons, TV à cabo, internet e entre outros equipamentos eletrônicos são bem presentes e fazem parte do cotidiano dos moradores da comunidade. Na imagem anterior podemos observar que a televisão está ligada ao vivo em um *reality show* do Brasil, que só pode ter acesso, por meio da assinatura digital através de um aplicativo que acompanha 24h. Isso é um reflexo da metropolização na comunidade, evidenciada através da urbanidade.

Ao percorrer pela comunidade onde em sua paisagem é nítida as atividades agrícolas e diversas atividades rurais não agrícolas entrelaçados por hábitos e infraestruturas metropolizadas como as casas com TV à cabo em sua maioria (Figura 7).



**Figura 7.** Tv à cabo. **Fonte:** RAULINO (2022).

Outro exemplo nítido de uma arquitetura, comportamento e materialidade da metrópole é a presença da Igreja Adventista da comunidade (Figura 8) no qual a igreja possui portas e janelas todas no blindex<sup>3</sup> além de TV de led, computadores, roteador, sons e mesa de som para controlar a intensidade e efeito sonoro, tais equipamentos eletrônicos de primeira qualidade. Assim, é possível perceber a semelhança quanto a infraestrutura visto a construção e os equipamentos presentes na igreja da comunidade com as da cidade da metrópole.

Neste sentido podemos comparar as construções expostas na figura 7 e figura 8, onde é possível observar a construção mais tradicional da comunidade que ainda permanece, e a outra construção influenciada pela metrópole que chega por meio dos códigos metropolitanos<sup>4</sup>.



<sup>3</sup> Vidro temperado utilizado para confecção de portas, janelas e outros, usado por seu alto nível de segurança. É bastante visto em casas de classe média alta na cidade de Manaus.

<sup>4</sup> Apresentam novas atividades e funções que antes era tida apenas como realidade metropolitana, no entanto chega nos espaços rurais não se distanciando do tradicional viver ribeirinho.



**Figura 8.** Mosaico da estrutura da Igreja Adventista: Frente da Igreja (A), Computadore mesa de som (B). Tv led e blindex (C), Area externa (D). **Fonte:** RAULINO, Ilma de Farias (2022).

Podemos perceber a presença do fenômeno urbano, mesmo que intensidade variada, bem como, heterogeneamente, em sua materialidade. A comunidade apresenta apenas um comércio de estivas (Figura 9), e que tem múltiplas funcionalidades, pois além de ser “mercadinho”, funciona como pizzaria e bar à noite. Tendo seu fluxo bastante movimentado, sendo a única alternativa de compras de insumo mais próximo na comunidade, a saber: estivas em geral, comidas prontas, gasolina, gás de cozinha, bebidas e outros. De acordo com a proprietária do estabelecimento diz que: *“O movimento é muito bom aqui, somos os únicos com estivas, o povo não vai para Manaus comprar orancho e acaba comprando aqui.”*



**Figura 9.** Mercadinho, Bar e pizzaria Terra Nova: Venda de Estivas (A), Entrada (B) **Fonte:** RAULINO (2022).

Em meio as demandas dos moradores, a proprietária dispõe do *delivery* que consiste em um sistema de entregas a partir do pedido do cliente, o *delivery* na comunidade se adapta a sazonalidade, onde no período de vazante é realizado por moto e cavalo (Figura 10). Assim, conseguimos ver o reflexo da metropolização na comunidade, em meio ao deslocamento através da moto em um espaço ribeirinho, e a singularidade por meio do transporte de mercadorias e pessoas por intermédio do cavalo. No período de cheia é utilizado a voadeira (Figura 11) para concluir as entregas aos moradores.





**Figura 10.** O uso de moto e cavalo no sistema de delivery: Motocicleta para entregas(A); Cavalo para entregas (B). **Fonte:** RAULINO (2022).

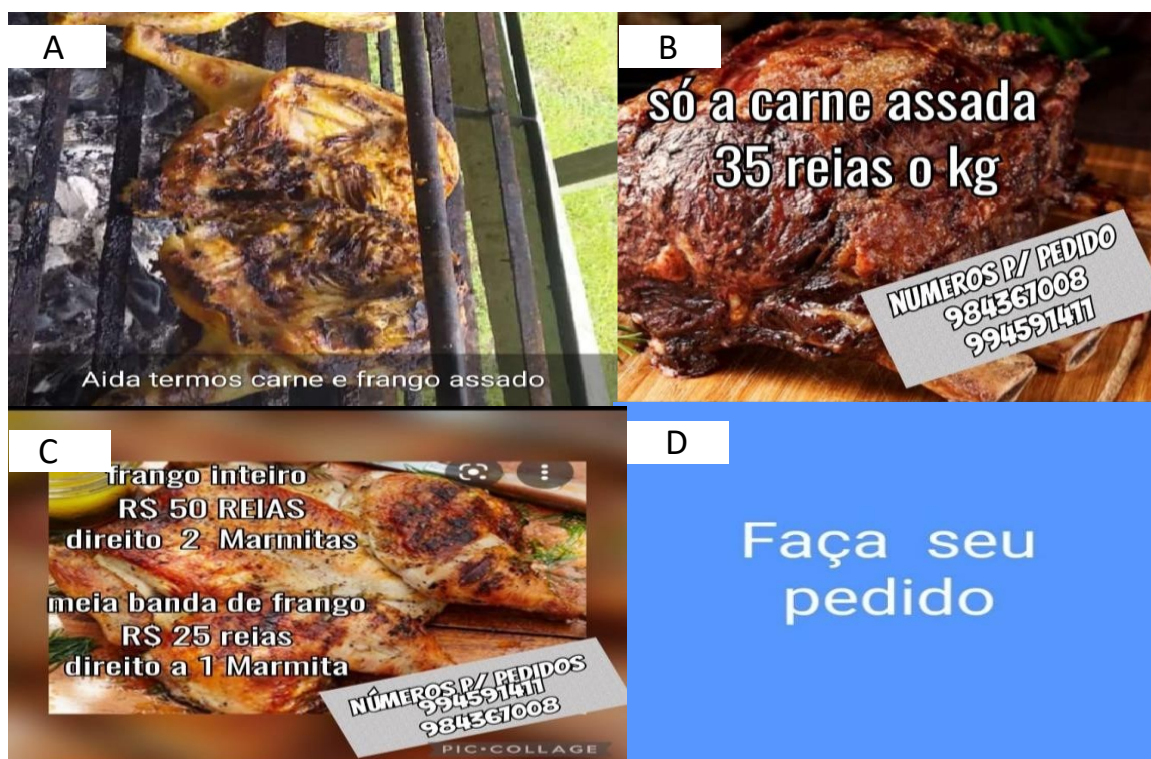


**Figura 11.** Voadeira da Pizzaria Terra Nova. **Fonte:** RAULINO (2022).



As redes sociais são aliadas para os pedidos e divulgação das mercadorias, sendo bastante viável. A proprietária divulga através dos seus *status* (Figura 12) por meio de um aplicativo o cardápio disponível e os clientes que se interessam vão realizando os pedidos. Assim é possível notar as urbanidades em caráter comportamental, sendo, então, a presença do urbano, como processo espacial hegemônico presentes nestes espaços

As redes sociais é aliada para os pedidos e divulgação das mercadorias, sendo bastante viável. A proprietária divulga através dos seus *status* (Figura 12) por meio de um aplicativo o cardápio disponível e os clientes que se interessam vão realizando os pedidos. Assim é possível notar as urbanidades em caráter comportamental, sendo, então, a presença do urbano, como processo espacial hegemônico presentes nestes espaços.



**Figura 12:** Mosaico de divulgação por meio das redes sociais. (As imagens foram obtidas a partir da divulgação feita pela proprietária através de aplicativo de celular). **Fonte:** RAULINO (2022).

Assim como o uso do *delivery* que é uma atividade típica de grandes metrópoles. O pagamento via pix, carteiras digitais, cartão de crédito e débito é presente na comunidade (Figura 13) sendo meios de pagamentos que estão presentes em maior parte dos comércios na cidade. As crescentes digitalizações nos negócios revolucionou o mundo das finanças e dos meios de pagamentos. Assim os comércios locais buscam inovar-se em meio aos novos métodos de pagamento, facilitando para o cliente, e não perdendo venda aos comerciantes. A partir da aceitação desses meios de pagamento aumentou o lucro gradativamente, visto que os moradores começaram a fazer uso desses métodos e ir até o estabelecimento

para fazer suas compras, logo a proprietária relatou que foi necessário modernizar a esses novos meios de pagamento para não sair perdendo visto as demandas.



**Figura 13.** Máquina de cartão na comunidade. **Fonte:** RAULINO (2022).

Em meio ao transporte de mercadorias necessárias para comercialização, muito do que é consumido na comunidade, é comprado na cidade de Manaus, no Fuxico, sendo um trecho da Avenida Brigadeiro Hilário Gurjão, no Bairro Jorge Teixeira, na cidade de Manaus, destinado para venda de mercadorias em grande escala, voltado para abastecimento de supermercados, assim sendo a compra dessas mercadorias realizadas pelos comerciantes da comunidade São Francisco são feitas três vezes ao mês, devido ao deslocamento que se torna difícil, no entanto, comprar no Careiro da Várzea é inviável por ser mais longe da comunidade, do que Manaus que se encontra apenas 10 minutos de lancha.

Assim, para a compra e transporte das mercadorias é necessário fretar um veículo do Fuxico para a Colônia Antônio Aleixo, e da Colônia pegar uma lancha que vai direto para comunidade. Ao chegar na comunidade, para alocar esses produtos usa-se um carrinho (Figura 14) para puxar as mercadorias até o estabelecimento, devido ao solo ser íngreme e úmido que dificulta todo o deslocamento.





**Figura 14.** Carrinho de mercadorias. **Fonte:** RAULINO (2022).

Na logística apontada podemos ver que a dinâmica urbana se emprega em meio a uma comunidade ribeirinha que consiste, ainda assim, em atividades voltadas ditas rurais, mas que se ressignifica em meio a reprodução da metrópole que instiga e se faz presente no cotidiano da comunidade São Francisco, assim, é notório as urbanidades provenientes da metropolização, assim como o modo de vida ribeirinho ainda resistente e presente.

Um aspecto importante a ser abordado são as manifestações que ocorrem na comunidade, de forma simplória e única. Os festejos ocorrem mobilizando toda comunidade, em forma de almoço conjunto (Figura 15) onde cada família leva um prato típico da Região Amazônica como Tambaqui com Vinagrete e outros.



**Figura 15.** Almoço na comunidade São Francisco. **Fonte:** RAULINO (2022).



Reúnem-se ao som de bandas que são contratadas na cidade de Manaus, por meio da observação dos organizadores dos eventos nas bandas que estão fazendo sucesso nas noites manauaras, e esses eventos são divulgados por toda comunidade (Figura 16) por meio de cartazes e *posts* na internet, com intuito de chamar mais moradores possíveis para os festejos. Estes festejos ocorrem em consonância com torneios de futebol que mobiliza vários times da comunidade.



**Figura 16.** Divulgação dos eventos na Comunidade: Post físico (A); Post nas redes sociais (B). **Fonte:** RAULINO (2022).

Assim os eventos em prol do entretenimento da comunidade são, em suma, influenciados pela metrópole, através de bandas que fazem sucesso na cidade de Manaus (Figura 17) e são levados para entreter os moradores ribeirinhos da comunidade. Portanto os hábitos, de fato, explodem a metrópole e chegam em espaços rurais que são influenciados por esse fenômeno urbano que é a metropolização, onde é nítido a influência na forma de arrumar a mesa, a ornamentação, que se inspira nas modernas formas de festejar, que são publicados em redes sociais, assim, a comunidade se emprega essas características em suas festas.



**Figura 17.** Eventos na comunidade. **Fonte:** RAULINO (2022).

Dentro do que foi exposto é possível observar que o modo de vida ribeirinho ainda é presente na comunidade, através da realização das atividades ~~agrícolas~~ pesqueiras e outras, em meio ao ciclo hidrológico único da região Amazônica, sofrendo com a sazonalidade de cheia e vazante. Paralelo a isto a metropolização do espaço é presente e evidenciada através das urbanidades no rural, como foi visto materializadas ou não.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de metropolização diz respeito a expansão das metrópoles seja em seu sentido local, regional ou global. Com isto, a metrópole Manaus sofre esse intenso processo de metropolização nos tempos atuais, eclodindo para seus espaços mais amplos, e assim, esse processo de metropolização chega em específico nos espaços tidos como ribeirinhos e rurais. Essa reflexão nos leva a nortear alguns paradigmas desse fenômeno urbano. Assim sendo, este processo proporciona a difusão destes espaços, bem como sua hibridez, no sentido da relação extremamente direta do urbano-rural, bem como, a expansão de seus valores, costumes e práticas sociais. Conquanto mesmo com essa ampliação da vivência do urbano típico até então de espaços metropolitanos, o rural passa a vivenciar essas urbanidades, vivendo um paralelo em resistir as suas vivências do seu contexto natural e vivenciar novos saberes, olhares e práticas do urbano resultado da metropolização do espaço.

Analisamos um processo singular e particular na Comunidade São Francisco, que é uma comunidade que está localizada no Careiro da Várzea, município que faz parte da RMM, mas que se encontram distantes devido a questão da mobilidade que só pode ser realizada através do rio. No entanto, isso não fez com que a comunidade se distanciasse da metrópole, onde foi notório que mesmo com sua identidade ribeirinha empregada, a metrópole se faz presente em diversas espacialidades na comunidade seja materializada ou subjetivada pelos valores que são atribuídos aos elementos característicos da vida nas metrópoles.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a UEA – Universidade do Estado do Amazonas pela oportunidade em ingressar ao PAIC – Programa de Iniciação Científica que me preparou para desafios seguintes, bem como o Trabalho de Conclusão de Curso, que foi a grande base para o presente artigo. Agradeço minha orientadora Susane Patrícia Melo de Lima por toda paciência e orientação nesses anos de trajetória acadêmica. Agradeço aos moradores da Comunidade São Francisco por toda atenção e contribuição para o desenvolvimento da pesquisa. No mais, ao Senhor Jesus cristo por toda força e amor que nunca me deixou faltar.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

**Concepção:** Ilma de Farias Raulino. **Metodologia:** Ilma de Farias Raulino. **Análise formal:** Ilma de Farias Raulino. **Pesquisa:** Ilma de Farias Raulino. **Recursos:** Ilma de Farias Raulino. **Preparação de dados:** Ilma de Farias Raulino. **Escrita do artigo:** Ilma de Farias Raulino. **Revisão:** Nome Sobrenome e Nome Sobrenome. **Supervisão:** Nome Sobrenome e Nome Sobrenome. **Aquisição de financiamento:** Ilma de Farias Raulino.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS. **Complementar nº 59**, de 27 de dezembro de 2007. Modifica os artigos 1º, caput, e 4º, I, alínea b, da Lei Complementar nº 52, de 30 de maio de 2007 e dá outras providências.

AMAZONAS. **Lei Complementar nº 52**, de 30 de maio de 2007. Institui a Região Metropolitana de Manaus e dá outras providências.

AMAZONAS. **Lei Promulgada nº 64 de 2009**. Modifica o artigo 1º, caput da Lei Complementar nº 52, de 30 de maio de 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: DICOTOMIA. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/dicotomia/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional**. Evidência, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251- 266, 2011. Disponível em: Acesso em: 23 abr. 2022.

FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia. Metropolização do espaço, gestão territorial e relações urbano-rurais. *In*: FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Célia (orgs.). **Desafios da Metropolização**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 15 – 31.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto **Cultura Caboclo Ribeirinha**: mitos, lendase transculturalidade. São Paulo: Annablume, 2004.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEFEBVRE, H. **La production de l' espace**. Paris: Anthopos, 1981.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço e a constituição de megarregiões. *In*: FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Celia (orgs.). **Desafios da metropolização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 35 - 57.

LENCIONI, Sandra. Metropolização do espaço e a constituição de megarregiões. *In*: FERREIRA, Álvaro; RUA, João; MATTOS, Regina Celia (orgs.). **Desafios da metropolização do espaço**. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. p. 35 – 57.

LIMA, Marcos Castro de. **Quando o amanhã vem ontem**: a institucionalização da região metropolitana de Manaus e a indução ao processo de metropolização do espaço na Amazônia ocidental. Tese (Doutorado em Geografia Humana) defendida junto à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo: setembro, 2014.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Edusp, 2014.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico- científico informacional. São Paulo: Hacitec, 1994.

SOUSA, Isaque. **A ponte Rio Negro e a Região Metropolitana de Manaus**: adequações no espaço urbano-regional à reprodução do capital. Tese (Doutorado em Geografia Humana) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013.

SOUZA, José Alex de Almeida. Difusão do urbano na Amazônia ribeirinha: o incremento do turismo no município de São Domingos do Campim. *In*: JUNIOR Sain-Clair Cordeiro da Trindade; TAVARES, Maria Goretti da Costa Tavares. **Cidades ribeirinhas na Amazônia**: mudanças e permanências. Belém: EDUFPA, 2008. p. 109 – 127.

STERNBERG, H.O'R. **A Água e o homem na Várzea do Careiro**. 2 ed. Belém: MUSEU Paraense Emilio Goeldi, 1998.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



Revista Geonorte, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Amazonas. Manaus-Brasil. Obra licenciada sob Creative Commons Atribuição 3.0